

Reformulação do currículo do Curso da Escola de Biblioteconomia da UFMG

JANDIRA BATISTA DE ASSUNÇÃO *

MARYSIA MALHEIROS FIUZA **

Necessidade de adaptação do ensino da biblioteconomia às mudanças sociais e culturais, com reflexos nas demandas do mercado de trabalho. Esforços desenvolvidos pela Escola de Biblioteconomia da UFMG com a organização de um currículo de caráter analítico, através do desdobramento de disciplinas, a partir de 1969. Volta à síntese, em 1974, à vista dos resultados obtidos. Modificações principais do novo currículo e implicações com os métodos de ensino. Recomendações.

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional encontra-se envolvido numa atmosfera de contínua transformação e adaptação às mudanças sociais e culturais do nosso século e, conseqüentemente, com acentuados reflexos nas demandas do mercado de trabalho. De natureza extremamente

* Diretora da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte.

** Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte.

complexa e abrangente fica o ensino sujeito a severas críticas de educadores e educandos, ambos buscando explicações e soluções para as mais variadas questões.

Muitas destas críticas merecem cuidadosos estudos e investigações. Para Lowrey (4) a indagação mais séria que se deve propor é a seguinte: está-se mantendo um esquema orientado no passado, ou busca-se a construção do futuro, dentro do melhor "know-how" pedagógico?

Se se considera a biblioteca como um subsistema que interage com outros para atender as necessidades sociais da comunidade (1), é preciso encontrar meios mais eficazes para preparar bibliotecários capazes de antecipar, projetar e propor soluções criativas e originais para problemas profissionais presentes e futuros.

A Escola de Biblioteconomia da UFMG não tem medido esforços no sentido de buscar sempre melhores soluções para a formação do bibliotecário. Em várias atividades de âmbito nacional e regional, a Escola sempre se fez presente, na pessoa da Prof^a Maria Martha de Carvalho, diretora de 1963 a 1972:

1. em 1967, no Rio de Janeiro, na criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) da qual foi a primeira presidente;

2. em 1970, em Buenos Aires, na fundação da Associação Latinoamericana de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ALEBCI), cabendo-lhe, igualmente, a presidência;

3. em 1971, promoção do Curso de Metodologia do Ensino da Biblioteconomia, para professores de todo o país;

4. em 1972, promoção do Curso de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia, também com participação de professores de diversos estados brasileiros.

Dos estudos e encontros promovidos pela ABEED surgiram recomendações sobre a necessidade do desdobramento das disciplinas "Organização e Administração de Bibliotecas" e "Documentação". Concluíram os responsáveis pelos referidos encontros que certos tópicos dentro das disciplinas acima mencionadas não estavam recebendo a atenção que lhes era devida no contexto geral do curso. Assim foi sugerido que se destacasse de Organização e Administração de Bibliotecas, o tópico "Seleção de Material Bibliográfico e Áudio-Visual"; de Bibliografia e Referência, "Técnica do Serviço de Referência" (atendimento ao leitor). Em Documentação, sugeriu-se atenção especial para "Reprografia" e "Arquivística" (como banco de dados).

A Escola não hesitou em colocar em prática as novas proposições, na primeira oportunidade que surgiu para alterar o currículo pleno do Curso, acrescentando ainda a disciplina "Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia" e o "Estágio Supervisionado Obrigatório".

E a partir de 1969, tendo sido iniciada a reforma universitária na UFMG, com a organização de cursos em períodos semestrais, as disciplinas constantes da primeira coluna do quadro incluso passaram a ser oferecidas regularmente.

Com 5 anos de experiência, professores e órgãos colegiados sentem-se à vontade para opinar sobre os resultados: o fracionamento das disciplinas não atinge aos objetivos desejados. Os alunos adquirem conhecimentos parcelados, perdendo a visão de conjunto das matérias julgadas de maior interesse para o Curso. Além de prejudicar o universo de conhecimento, o desdobramento das disciplinas exige grande disponibilidade de professores com implicações na relação número de alunos/número de professores/número de horas-aula, dentro dos padrões fixados pela Universidade, dificultando

tando enormemente os procedimentos administrativos dos departamentos. Também o processo de avaliação apresenta problemas. Como o regimento geral da UFMG exige 100 pontos para cada disciplina, torna-se bastante difícil a distribuição desses pontos em disciplinas de conteúdo e carga horária tão reduzidos.

Para que se possa permitir inovações e adaptações relacionadas com o desenvolvimento social e profissional, considera-se a flexibilidade a característica de maior importância num currículo escolar. Ora, o fracionamento das matérias em disciplinas isoladas conduz a um esquema rígido, exigindo grande número de pré-requisitos, e por isto inadequado às demandas do sistema educacional de nossos dias.

2. O NOVO CURRÍCULO

Com as Recomendações nº 1/71 e nº 2/72 do Conselho de Graduação da UFMG, a Escola reiniciou os estudos para a reformulação do currículo, desta vez visando acompanhar as diretrizes estabelecidas para o sistema universitário, tais como:

1. flexibilidade e homogeneidade de critérios na elaboração de currículos;
2. padronização na fixação do número de créditos por semestre (mínimo 8 — máximo 25). Recomenda-se o número médio entre 14 a 22;
3. redução do número de disciplinas oferecidas simultaneamente por semestre (número médio — 4);
4. estabelecimento de pré-requisitos (máximo de 2 para cada disciplina);
5. integração das disciplinas do currículo mínimo (CM) fixadas pelo Conselho Federal de Educação, por disciplinas complementares, fixadas pela Universidade.

Na UFMG, as disciplinas complementares podem ser de caráter *obrigatório* (OB), quando imprescindíveis para a plena formação de todos os alunos do curso; de caráter *optativo* (OP), quando consideradas de forma adicional, propiciando aos estudantes, conforme seus interesses e aptidões, a oportunidade de aperfeiçoamento em área de sua escolha, sem necessidade de se obrigar os demais alunos a um esforço na mesma direção; de caráter *eletivo* (EL), quando escolhidas livremente pelo aluno, entre as que são oferecidas por qualquer departamento, permitindo ampliar o campo de conhecimento e diversificando o desenvolvimento dos dons naturais até então não utilizados.

Observando as recomendações acima, considerando as tendências atuais da biblioteconomia (a serem comentadas oportunamente), e tendo em vista os resultados obtidos pelo fracionamento das disciplinas, o Colegiado de Coordenação Didática, depois de vários estudos e discussões, com a participação de todos os professores da Escola, chegou ao conjunto de disciplinas que se acham relacionadas na coluna 2 do quadro incluso.

Investigações sobre a natureza da biblioteconomia e definição dos objetivos da formação do bibliotecário deveriam preceder e fundamentar a revisão de um currículo. Infelizmente, a Escola não dispôs das condições principais para desenvolver estes estudos: pessoal especializado e tempo. As modificações introduzidas foram calcadas nas experiências de ensino, na prática profissional e, sobretudo, nas funções sociais da biblioteca, que se ampliam dia após dia, numa imprevisível ramificação de especialização. Dadas estas características de transição, a formação profissional precisa visar, antes de mais nada, a capacidade de propor alternativas, de aplicar princípios gerais a casos parti-

culares e similares. E para isto o bibliotecário necessita de sólida formação geral, integrada e não fragmentada. A especialização deve ser objeto de uma nova etapa.

Com a perspectiva da Ciência da Informação, impressiona bem, aos menos avisados, a presença de disciplinas de outras áreas, originárias especialmente da Matemática e da Linguística, supostamente básicas para a reformulação da biblioteconomia. Porém, dentro da realidade brasileira, não se pode precisar quando e como estes estudos serão possíveis, com o enfoque de que se necessita. O mais sensato seria, no momento, distinguir bem as atividades-fim das atividades-meio das bibliotecas e dos serviços de informação. Toda a ênfase deve ser dada às primeiras, para uma formação básica generalizada, pois estas não se alteram tão facilmente diante do impacto da tecnologia. Os meios de que o bibliotecário se serve para conseguir o USO EFETIVO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO (conhecimento registrado, selecionado e organizado) estão aí, a se multiplicarem com a colaboração da eletrônica e dos meios de comunicação. Mas isto é puramente técnico e operacional. Catálogos, listagens, bibliografias são instrumentos. As técnicas para o aperfeiçoamento dos mesmos precisam ser estudadas e investigadas, é claro, mas não com a prioridade com que tem sido distinguidas até agora. Assim, na reformulação do currículo, preocupou-se em formar um elenco de disciplinas que possibilitem ao aluno:

1. um conhecimento básico da biblioteconomia, sua origem, seus princípios e conceitos teóricos;
2. uma compreensão da biblioteca como instituição social, sua significação e importância no processo de comunicação;

3. uma introdução a técnicas e procedimentos de que se servem as bibliotecas e serviços de informação modernos para atenderem seus usuários;

4. oportunidade para, através das matérias optativas e eletivas, aperfeiçoar-se em área de sua escolha ou ampliar seu campo de conhecimento.

2.1 — *Modificações introduzidas:*

Comparando-se o currículo anterior (coluna 1) com o currículo atual (coluna 2), pode-se perceber as modificações mais significativas que se tentou introduzir:

1. reunião de disciplinas afins por áreas de conhecimento, denominadas Setores;

2. atribuição de maior carga horária para o Setor de Organização e Administração de Bibliotecas;

3. redução da carga horária das disciplinas de caráter puramente técnico: catalogação, classificação, bibliografias, etc.;

4. concentração de conceitos, fundamentos, princípios básicos aplicáveis em mais de uma área, em disciplina de caráter abrangente. Exemplo: Introdução à Biblioteconomia e Documentação; Indexação;

5. introdução de disciplinas necessárias à formação geral de qualquer bibliotecário. Exemplo: Estatística;

6. observância das diretrizes fixadas pelo Conselho de Graduação da UFMG, incluindo disciplinas optativas e eletivas, visando a um aprofundamento e especialização, conforme o interesse às aptidões naturais do estudante.

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

CURRÍCULO ANTERIOR

CURRÍCULO ATUAL

SETOR DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

| Tipo | DISCIPLINAS | C/H | Tipo | DISCIPLINAS | C/H |
|------|------------------------------------|-----|------|-----------------------------------|-----|
| OB | Introdução à Biblioteconomia | 45 | OB | Int. à Bibliotecon. e à Document. | 60 |
| OB | Administração | 45 | OB | Administração | 75 |
| CM | Hist. do Livro e das Bibliotecas | 90 | CM | Hist. do Livro e das Bibliotecas | 60 |
| CM | Organiz. e Adm. de Bibliotecas I | 90 | CM | Organiz. e Adm. de Bibliotecas I | 120 |
| OB | Organiz. e Adm. de Bibliotecas II | 45 | OB | Organiz. e Adm. de Bibliotecas II | 120 |
| OB | Técnica do Serviço de Referência | 45 | — | — | — |
| OB | Sel. de Mat. Bibliog. e A. Visual | 45 | — | — | — |
| OB | Autom. dos Serv. em Bibliotecas | 45 | OB | Mecaniz. e Autom. em Bibliotecas | 90 |
| OB | Metod. da Pesq. em Biblioteconomia | 45 | — | — | — |
| OB | Trabalho de Conclusão de Curso | 90 | OB | Planejamento de Bibliotecas | 120 |
| OB | Estágio Obrigatório | 100 | OB | Estágio Obrigatório | 120 |
| | | 685 | | | 765 |
| | OPTATIVAS | | | OPTATIVAS B* | |
| | Administração de Bibliotecas | | | O Livro Raro e | |
| | Bibliotecas de Empresas | | | Patologia do Livro | |
| | Bibliotecas Universitárias | | | | |
| | Planejamento de Bibliotecas | | | | |

* A serem reformuladas após completa elaboração dos programas.

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

CURRÍCULO ATUAL

CURRÍCULO ANTERIOR

SETOR DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

| DISCIPLINAS | C/H | Tipo | DISCIPLINAS | C/H |
|------------------------------|-----|------|--|-----|
| Catálogo I | 90 | OB | Catálogo Descritiva | 90 |
| Catálogo II | 90 | — | — | — |
| Catn. de Materiais Especiais | 45 | — | — | — |
| Classificação I | 90 | OB | Indexação | 90 |
| Classificação II | 90 | CM | Catálogo e Classificação (Mecaniz. e Autom. em Bibliotecas) | 120 |
| | 405 | | OPTATIVA B | 300 |
| | | | Classificação em Facetas | |

DEPARTAMENTO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

CURRÍCULO ANTERIOR:

CURRÍCULO ATUAL:

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

| Tipo | DISCIPLINAS | C/H | Tipo | DISCIPLINAS | C/H |
|------|------------------------------------|-----|------|------------------------------------|-----|
| OB | Introdução à Documentação | 45 | OB | (Introd. à Bibliot. e à Document.) | 90 |
| CM | Documentação I | 90 | CM | Elab. e Apres. do Trab. Científico | 90 |
| CM | Documentação II | 45 | | Documentação B (Indexação) | |
| OB | Reprografia | 45 | | (Mecaniz. e Autom. em Bibliotecas) | |
| OB | Arquivística | 45 | | | |
| | OPTATIVAS: | 270 | | OPTATIVAS B: | 180 |
| | Publicações Periódicas em Bibliot. | | | Arquivística | |
| | Serviço de Doc. em Bibliot. Espec. | | | Reprografia | |

DEPARTAMENTO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

CURRÍCULO ANTERIOR:

CURRÍCULO ATUAL:

SETOR DE BIBLIOGRAFIA

| Tipo | DISCIPLINAS | C/H | Tipo | DISCIPLINAS | C/H |
|------|--|-----|------|----------------------------------|-----|
| CM | Bibliografia | 45 | | (Elab. e Apres. do Trab. Cient.) | 60 |
| OB | Bibliografia Geral | 90 | CM | Bibliografia e Referência | 60 |
| OB | Bibliografia Especializada I | 90 | OB | Bibliografia Brasileira | |
| OB | Bibliografia Especializada II | 90 | | | |
| | OPTATIVAS: | 315 | | OPTATIVAS A | |
| | Bibliog. e Ref. em Ciên. Exatas | | | Bibliog. em Ciências Exatas | |
| | Bibliog. e Ref. em Tecnologia | | | Bibliografia em Tecnologia | |
| | Bibliog. e Ref. em Ciên. Biológicas | | | Bibliog. em Ciências Biológicas | |
| | Bibliog. e Ref. em Ciên. Humanas e Sociais | | | Bibliog. em Ciências Sociais | |
| | | | | Bibliog. em Belas Artes | |

DEPARTAMENTO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

CURRÍCULO ANTERIOR:

CURRÍCULO ATUAL:

SETOR CULTURAL

| Tipo | DISCIPLINAS | C/H | Tipo | DISCIPLINAS | C/H |
|------|-------------------------------|-----|------|-------------------------------|-----|
| CM | História da Arte | 90 | CM | História da Arte | 60 |
| CM | História da Literatura | 90 | CM | História da Literatura | 90 |
| CM | Evol. do Pens. Científico | 45 | CM | Evol. Pens. Filos. e Cient. | 90 |
| CM | Evol. do Pens. Filosófico | 45 | — | — | — |
| CM | Introd. aos Est. Hist. e Soc. | 90 | CM | Introd. aos Est. Hist. e Soc. | 90 |
| CM | Paleografia | 45 | CM | Paleografia | 60 |
| | | | OB | Estatística | 90 |
| | | 405 | | | 540 |

| | | |
|--|-------------------------|-----|
| | Disciplinas Optativas A | 90 |
| | Disciplinas Optativas B | 60 |
| | 2 Disciplinas Eletivas | 120 |

O Colegiado de Coordenação Didática pretende dispensar cuidadosa atenção na elaboração dos programas, coordenando-os por setores, de modo a:

- evitar repetições desnecessárias de um mesmo tópico (ou unidade) em mais de uma disciplina;
- desenvolver estes tópicos, ou unidades, nas disciplinas onde possam ser melhor fundamentados;
- incluir, dentro do possível, base teórica e princípios gerais aplicáveis em qualquer circunstância, e em diferentes níveis.

3. O QUE E COMO ENSINAR

Com a mesma seriedade e entusiasmo com que a Escola procura atualizar-se em currículo e programas do curso, reconhece que os resultados a serem alcançados dependerão inteiramente dos métodos e das técnicas de ensino, adotadas em sala de aula.

A revisão de um currículo não pode se limitar a troca de rótulos de disciplinas. Implica na modificação de todo o sistema educacional, sobretudo em mudança de atitudes e de abordagem dos assuntos a serem tratados.

Uma definição de objetivos específicos deve ser a primeira preocupação do professor. É preciso saber, com clareza, o que se pretende do aluno e se propor metas possíveis de serem alcançadas, cujos resultados possam ser avaliados ou mensurados.

O estudo de um assunto visa, em geral, ao seguinte (2):

1. o conhecimento global da matéria, ampliando os horizontes do aluno: educação;
2. desenvolvimento do raciocínio, através de teorias: habilidade intelectual;
3. desenvolvimento de técnicas específicas, por meio de exercícios: habilidade prática.

Para se atingir estes objetivos, o programa deve iniciar-se com uma introdução abrangente, em que são abordados todos os aspectos do assunto, de maneira lógica e sucinta, estabelecendo-se relações com outras disciplinas e com outros procedimentos. Passa-se à parte teórica com o estudo de conceitos, princípios, fundamentos. Segue-se o desenvolvimento de conhecimentos específicos, em quantidade (ou intensidade), precisão e significação para a formação profissional.

Ainda nesta fase estão os exercícios e trabalhos práticos como reforço e consolidação, finalizando com a aplicação em diversos ambientes, ou seja, nos diferentes tipos de biblioteca ou serviços de informação.

Nível e ritmo dos trabalhos não podem ser descuidados. Lentidão e simplismo de técnicas desestimulam; pressa e complicação desorientam...

Parece evidente que apenas aulas expositivas e práticas não seriam suficientes para se atingir a resultados satisfatórios. Uma participação efetiva do estudante é indispensável, o que poderá ser conseguido através de discussões, seminários, trabalhos individuais e em grupos, leitura orientada e, sobretudo, contatos direto e informal entre professores e estudantes.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Tendo em vista as dificuldades que a Escola de Biblioteconomia da UFMG tem sentido na elaboração de um currículo pleno adequado à formação do bibliotecário de hoje, chega-se facilmente à conclusão que a pesquisa aplicada, na área profissional e educacional, precisa ser reconhecida como imperativo para o desenvolvimento da Biblioteconomia no país. Seria recomendável que as Escolas de Biblioteconomia se propusessem a empreender programas de pesquisa, tais como:

a) levantamento, tabulação e definição das tarefas de "Bibliotecário" e "Auxiliar de biblioteca", realizados em instituições nacionais, com vistas à organização dos cursos e programas de formação profissional;

b) estabelecimento de parâmetros para o ensino em nível de graduação, pós-graduação e técnico-auxiliar em Biblioteconomia e Ciências afins;

c) estudo para o estabelecimento dos ciclos básico e profissional dos cursos de Biblioteconomia e Documentação;

d) estudo de um programa padrão necessário à licenciatura em Biblioteconomia;

e) cooperação das Escolas de Biblioteconomia, através da ABEBD, em termos de organização educacional * para se formular um programa de especialização, no qual cada participante aceitasse a responsabilidade para uma ou mais áreas, proporcionando unidade na diversificação do sistema educacional da biblioteconomia.

Need to adapt the education for librarianship to the social and cultural changes, reflecting in the demands of the job market. Efforts made by the Escola de Biblioteconomia da UFMG to organise an analitical curriculum through the fragmentation of disciplines, since 1969. Return to synthesis, in 1974, in view of the obtained results. Principal modifications of the new curriculum and implications to teaching methods. Recommendations.

BIBLIOGRAFIA

1. CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. O ensino de biblioteconomia: um currículo a ser mudado. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Belo Horizonte, 2(1):43-59, mar. 1973.

* Nem mesmo as maiores escolas podem proporcionar instrução para todas as áreas da biblioteconomia. Além disso, certas escolas estão situadas estrategicamente em condições de oferecer melhores possibilidades de instrução em determinados assuntos. Cada área de especialização merece um programa educacional que seja adequado, em conteúdo e em número de alunos às necessidades locais (Shera, op. cit.).

2. EYRE, J.J. Palestras e discussões realizadas na Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 8-12 abril, 1974.
3. GATES, J.K. *Introduction to librarianship*. New York, McGraw-Hill, 1968. 415 p.
4. LOWREY, Anna Mary. Components of curriculum innovation. *J. Educ. of Librarianship*, 12(4):247-253, Spring, 1972.
5. SABOR, J.E. *Métodos de enseñanza de la bibliotecología*; con un estudio preliminar de Ricardo Nassif. Paris, Unesco, 1968. 146 p. (Manuales de la Unesco para las bibliotecas, 16).
6. SHERA, J.H. *The foundations of education for librarianship*. New York, Becker and Hayes, 1972. 511 p.
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Graduação. *Recomendação n° 1/71* (sobre elaboração dos currículos de graduação). Belo Horizonte, 1971. 4 p.
8. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Graduação. *Recomendação n° 2/72* (dispõe a respeito de elaboração de currículos e complementa a recomendação 1/71). Belo Horizonte, 1972. 16 p.